



Polimedicação no idoso: uma equação com muitas variáveis...

Natália Barata (1), Pedro Prisal (1), Tatiana Próspero (1), I.Margarida Costa (2) M.Deolinda Auxtero (2)

(1) Egas Moniz School of Health & Science - Instituto Universitário Egas Moniz. Monte de Caparica. UC: Farmacocinética e Farmacologia I (estudante 3º ano MICEF)
(2) Egas Moniz School of Health & Science - Instituto Universitário Egas Moniz. Monte de Caparica (docente)

Introdução

O risco de erros medicamentosos aumenta com a **polimedicação**, característica dos **idosos**, e com aspetos fisiopatológicos e sociais desta faixa etária.



Objetivos

O ESPIEM visa o levantamento e análise da medicação e hábitos de idosos (>65 anos) a tomar, pelo menos, 2 medicamentos.

Metodologia

Avaliou-se a terapêutica de **8 idosos** mediante:

observação das embalagens dos medicamentos
+ pesquisa bibliográfica
+ entrevista



5 mulheres
3 homens

Idade média = 74 anos (65-94)

IMC: 1 normal/3 pré-obesos/4 obesos grau I

Resultados

Média=4 medicamentos/idoso

Grupo mais frequente= iECA

P.a. mais frequente=hidroclorotiazida

Recolha de dados antropométricos e de informações sobre hábitos de proteção solar, consumo de suplementos alimentares, chá e café

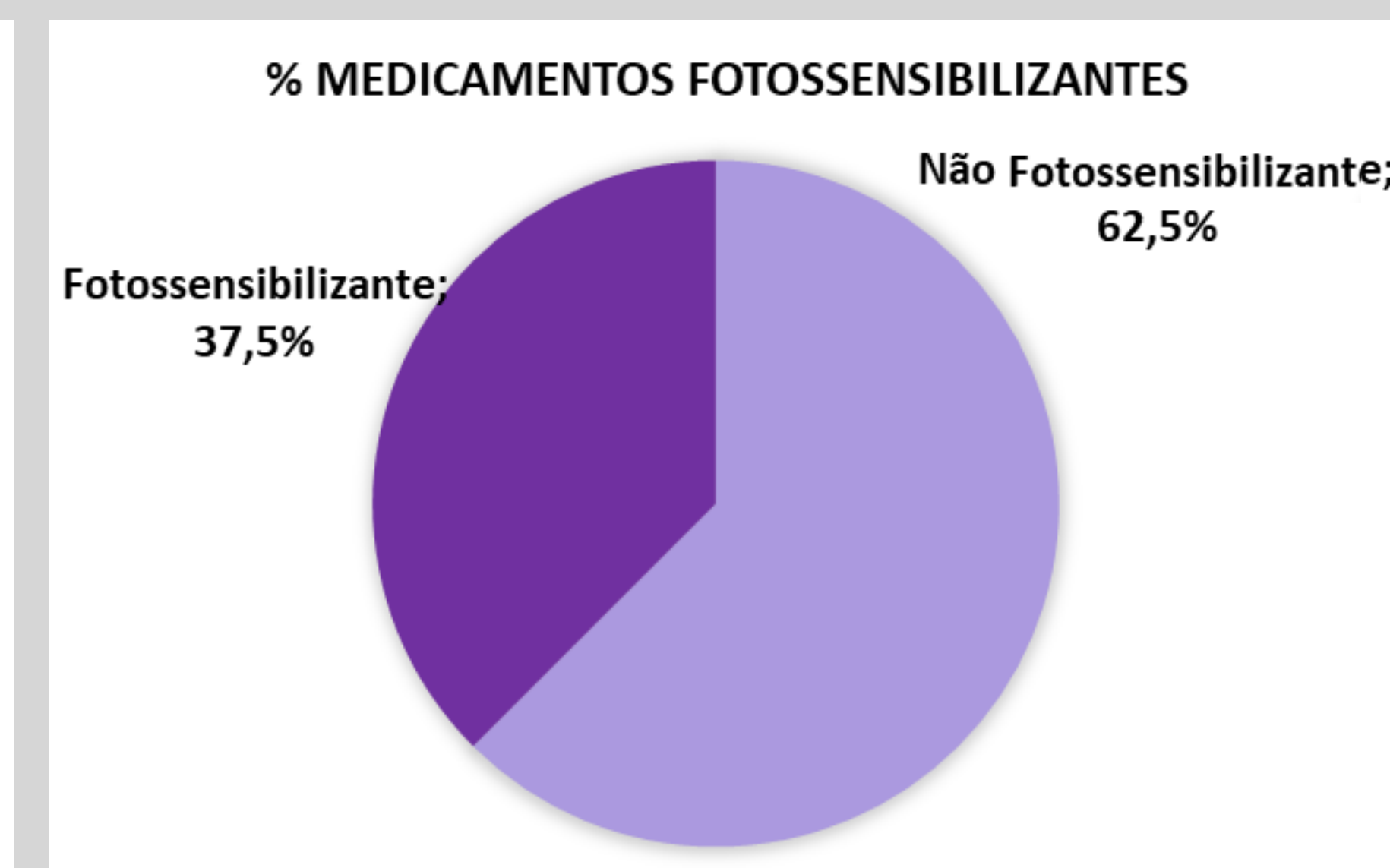
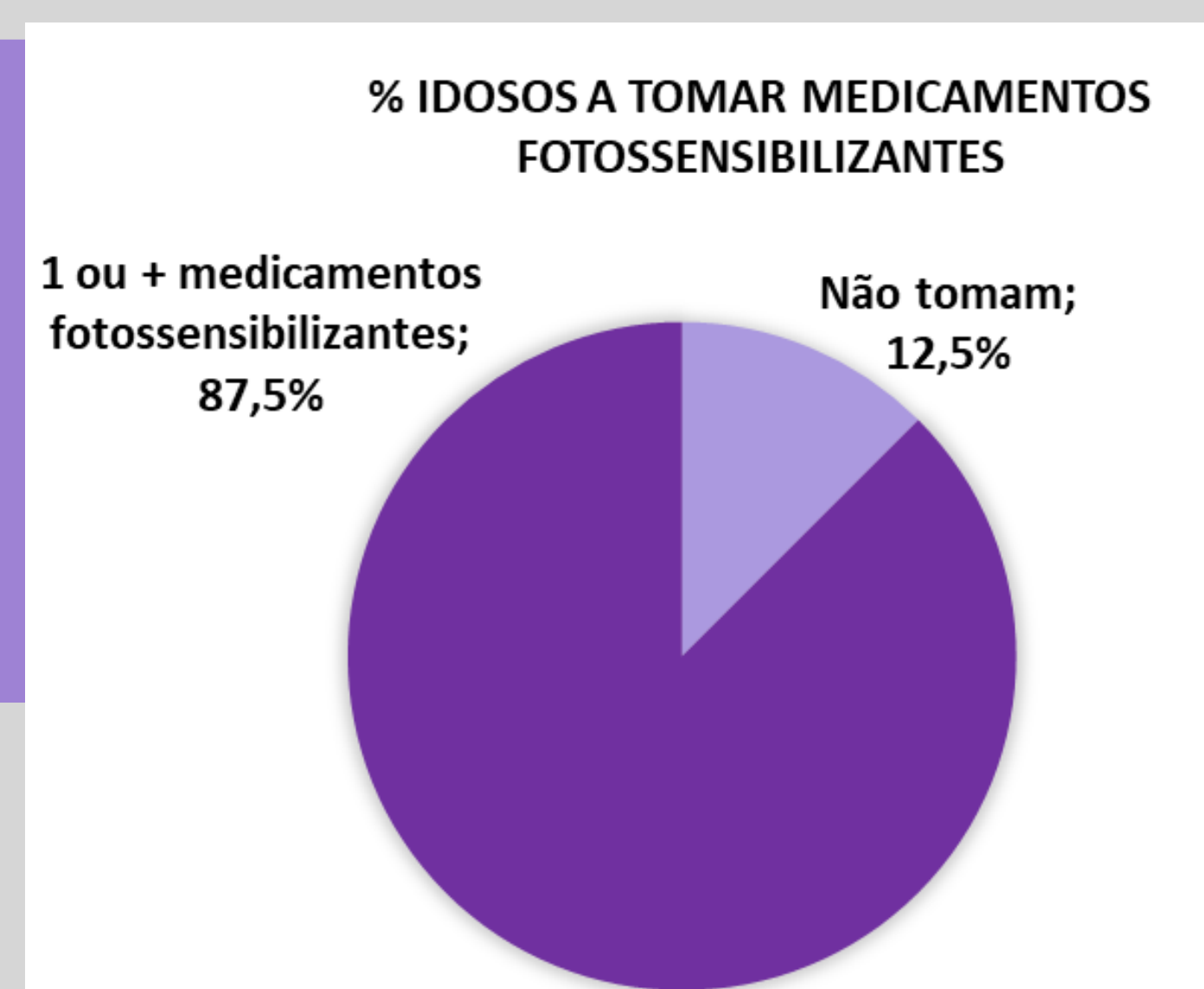
Detetaram-se **28 interações**
(Medscape (Drug Interaction Checker):

- 7 de baixo risco
- 19 de risco moderado
- **2 graves**
 - maior risco de miopatia/rabdomiólise (**amlodipina + sinvastatina**)
 - diminuição significativa da função renal (**ácido acetilsalicílico (AAS) + enalapril**)

Foi ainda detetado:

- **consumo de infusões com potencial de interação** com anticoagulantes (**camomila vs rivaroxabano+AAS**)
- a toma de medicamentos no horário errado.

87,5% dos idosos toma **medicamentos fotossensibilizantes**, apesar de **nenhum dos idosos ter hábitos de fotoproteção**



Conclusão

Urge acompanhar a medicação dos idosos e promover hábitos saudáveis que favoreçam o sucesso terapêutico, minimizando riscos de interações ou danos colaterais.

